



21 DE JANEIRO 2009
Quarta-feira

- CENTRAIS FAZEM PROTESTO PELA QUEDA NA SELIC
- FIEP PEDE CORTE DE ATÉ 2 PONTOS NA TAXA SELIC
- MEDIDAS PARA GERAR EMPREGOS
- GM DÁ LICENÇA REMUNERADA A 1,6 MIL TEMPORÁRIOS
- MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA JÁ COMEÇOU A DEMITIR, MOSTRA PESQUISA
- FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DESPENCA 9,9% EM NOVEMBRO
- EMPREGO NA INDÚSTRIA TEM MAIOR QUEDA DESDE 2003
- METALÚRGICOS VÃO PEDIR VOLTA DAS CÂMARAS SETORIAIS A LULA
- FIAT E CHRYSLER, "UMA JOGADA DE MESTRE"

Câmbio		
Em 20/01/2009		
	Compra	Venda
Dólar	2,354	2,354
Euro	3,040	3,042

CENTRAIS FAZEM PROTESTO PELA QUEDA NA SELIC

21/01/2009 – Gazeta do Povo

A queda da atividade econômica e o aumento das demissões mobilizarão sindicatos e trabalhadores em protestos hoje em todo o país. No dia em que o Copom anuncia a taxa básica de juros da economia brasileira, as principais centrais sindicais do país iniciam uma campanha nacional em cinco capitais, tendo como principal bandeira o pedido de "redução drástica" da taxa de juros. No Paraná, está prevista uma passeata em Curitiba, que sai às 10 horas da praça Santos Andrade e vai até a sede estadual do Banco Central, no Centro Cívico. A mobilização também vai paralisar por duas

horas as atividades de cada turno de seis das principais empresas do setor metal-mecânico da região metropolitana – Bosch, CNH, Renault, Volkswagen, Volvo e WHB. O protesto está sendo organizado por cinco centrais sindicais que representam aproximadamente 2,5 milhões de trabalhadores paranaenses. “A queda na taxa de juros tem um papel fundamental na busca de alternativas à crise para amenizar o desemprego”, justifica o presidente da Força-PR e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sérgio Butka. “Até os empresários, que querem produzir, querem redução na taxa de juros. Somos aliados nesta briga”, completa.

FIEP PEDE CORTE DE ATÉ 2 PONTOS NA TAXA SELIC

21/01/2009 – Gazeta do Povo

Cortar imediatamente a taxa básica de juros (Selic) em até dois pontos percentuais é o primeiro passo que o governo deveria dar, por meio do Banco Central, para melhorar as expectativas dos empresários e, com isso, limitar os efeitos da crise. A opinião é do presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Rodrigo da Rocha Loures. Em entrevista coletiva, Rocha Loures disse ontem que, até o fim do semestre, a taxa terá de recuar ao menos quatro pontos – a 9,75% ao ano – para que a medida tenha efeito consistente ainda em 2009.

No mês passado, a indústria paranaense fechou 25,4 mil postos de trabalho, mais da metade das quase 50 mil vagas eliminadas na economia estatual. “Esse movimento acelera os efeitos da crise”, admitiu Rocha Loures, para quem a preservação do emprego – e, conseqüentemente, do consumo – deve ser a prioridade da política econômica. “Mas as emoções estão por trás disso. Quando o empresário fica pessimista, ele se encolhe. É por isso que o governo precisa ser ativo no combate à crise, tomar atitudes que indiquem uma melhora do cenário futuro. Exemplo da inércia atual é que, enquanto o mundo inteiro baixou juros, o Banco Central manteve a taxa mais alta do mundo.”

Além de reduzir o juro, o governo deveria, segundo ele, “destravar” o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), “que não tem evoluído como o desejado, fica apenas na retórica e provoca ceticismo em relação ao investimento público”. “Outra medida necessária é desonerar o investimento privado, ou pelo menos incentivar as empresas a reinvestir seus lucros. Já que ficou difícil obter crédito lá fora, que estimulemos essa poupança interna.”

Em almoço com cerca de 40 empresários paranaenses, o presidente da Fiep colheu sugestões que pretende levar à reunião de amanhã do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), o “Conselhão”, vinculado à presidência da República. Segundo Rocha Loures, a reunião mostrou que no Paraná a situação mais delicada é a da agricultura – que, além de enfrentar a baixa dos preços, deve sofrer quebra de 30% na atual safra de verão. Na indústria, a percepção é de que, no momento, a crise tem “intensidade moderada”. “A indústria está tendo de adequar seus quadros à demanda, e ainda há dificuldade em obter crédito. Se não houver sinalização de melhora, esse cenário pode piorar.”

MEDIDAS PARA GERAR EMPREGOS

21/01/2009 – Documento Reservado

O Governo Federal deve finalizar nos próximos dias as medidas econômicas que serão anunciadas, na semana que vem, com objetivo de incentivar a geração de empregos

na construção civil. O tema foi assunto de parte da reunião de coordenação realizada ontem, no Palácio do Planalto, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e mais oito ministros. Hoje, Lula se reúne com os dirigentes dos maiores bancos privados do País e também do Banco do Brasil (BB), da Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco Central (BC). Ele pretende tratar da questão dos juros do cheque especial, spread bancário e concessão de crédito.

GM DÁ LICENÇA REMUNERADA A 1,6 MIL TEMPORÁRIOS

21/01/2009 – Gazeta do Povo

A General Motors (GM) do Brasil informou nesta terça-feira (20) que 1.633 funcionários temporários da fábrica de São Caetano do Sul, no ABC paulista, cujos contratos vencem em fevereiro, março e abril entrarão em licença remunerada.

Em nota, a montadora informou que comunicou a decisão ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul. "A empresa honrará os termos dos contratos de trabalho por prazo determinado até suas respectivas expirações", afirmou a companhia.

A empresa explicou que a decisão deve-se à diminuição da atividade industrial em geral e, particularmente, no setor automotivo. A GM destacou ainda que as previsões de vendas de veículos de porte médio no mercado interno para o primeiro trimestre de 2009 estão sendo revistas, como reflexo da crise financeira internacional.

"Diante dessa nova conjuntura de mercado e visando a adequar os seus níveis de produção com a demanda prevista, a General Motors do Brasil decidiu colocar em licença remunerada 1.633 funcionários temporários, com contratos por prazo determinado de sua fábrica de São Caetano do Sul", afirmou a empresa, na nota.

A unidade é a maior e principal da GM no País. A fábrica emprega 6 mil pessoas diretamente nas linhas de produção de automóveis. Na unidade, são produzidos o Astra, o Vectra e o Corsa Classic.

MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA JÁ COMEÇOU A DEMITIR, MOSTRA PESQUISA

21/01/2009 – Gazeta do Povo

Pesquisa do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (Simpi), realizada entre os dias 12 e 15 de janeiro, mostra que cada empresa do setor demitiu em média 2,5 trabalhadores no último trimestre do ano e pretende dispensar 3 empregados nos próximos meses.

O Simpi, que representa cerca de 200 mil empresas em todo o Estado e gera 1 milhão de empregos, fez o levantamento com uma amostra de 1.068 micro e pequenas indústrias, das quais 831 responderam à pesquisa. Desse total, 51 delas demitiram 126 trabalhadores no fim do ano passado e 153 pretendem dispensar 456 empregados no início de 2009.

Para a maior parte dos empresários, a maior dificuldade a ser enfrentada em 2009 será a incerteza no mercado, apontada por 24,5% dos entrevistados, seguida pela falta de crédito (21,2%), queda nas vendas (18,9%) e carga tributária (16,1%).

"A nossa impressão é de que o cenário de demissões é muito ruim. Multiplicar o número de empresas pela média de 3 demissões nos próximos meses é algo assustador. E isso só na indústria", disse o presidente do Simpi, Joseph Couri. "Acho que precisamos urgentemente juntar esforços para pedirmos ao governo providências que impeçam o aumento do desemprego".

FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DESPENCA 9,9% EM NOVEMBRO

20/01/2009 – Indústria e Comércio

O faturamento real da indústria caiu 9,9% em novembro de 2008 na comparação com outubro. Segundo os indicadores divulgados nesta terça-feira pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o emprego, que vinha em trajetória crescente há mais de 30 meses, também foi afetado e registrou no mesmo mês queda de 0,6%.

Para a CNI, a intensa queda no faturamento sinaliza a acumulação de estoques indesejados, o que sugere recuos adicionais da produção industrial nos próximos meses.

A redução da atividade industrial se deu pelo excesso de estoques dos setores de veículos automotores, metalurgia básica, máquinas e equipamentos e alimentos e bebidas.

De acordo com a CNI, a crise econômica internacional também fez com que as horas trabalhadas na indústria recuassem 1,5% em novembro na comparação com outubro. A variação negativa é a maior desde janeiro de 2003 quando teve início a série histórica dos indicadores industriais.

Apesar da forte queda em novembro, os indicadores da atividade industrial no país apresentaram dados positivos no acumulado dos meses de janeiro a novembro de 2008. De acordo com os indicadores industriais da CNI, o faturamento real do setor foi 6,4% maior na comparação com o mesmo período de 2007.

Os dados da CNI informam que as horas trabalhadas na indústria cresceram, até novembro, 5,6%, e o emprego registrou elevação de 4,2%. A massa salarial real dos trabalhadores da indústria cresceu 5% de janeiro a novembro de 2008 na comparação com mesmo período de 2008.

EMPREGO NA INDÚSTRIA TEM MAIOR QUEDA DESDE 2003

21/01/2009 – Gazeta do Povo

A indústria brasileira fechou o mês de novembro com os piores resultados de faturamento e nível de emprego já registrados pela pesquisa mensal do setor realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O faturamento caiu 9,9% entre outubro e novembro, já descontadas as influências sazonais do período. Foi o pior resultado desde março de 2003. Na comparação com novembro de 2007, a queda foi de 7%.

Os dados sobre emprego e horas trabalhadas também foram os piores desde 2003. Os números surpreenderam a CNI, que esperava um impacto mais diluído da crise ao longo dos meses.

METALÚRGICOS VÃO PEDIR VOLTA DAS CÂMARAS SETORIAIS A LULA

20/01/2009 – Valor Econômico

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, negocia hoje em Brasília com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, um pacote de medidas específico para a cadeia automotiva. A principal proposta consiste em repetir a fórmula da Câmara Setorial Automotiva, criada em março de 1992, que reuniu governo, montadoras, autopeças, distribuidores e representantes dos trabalhadores para definir ações contra a crise que o setor vivia na época.

Silvia Costanti / Valor



Sérgio Nobre, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC: "Os atores estão se acusando ao invés de se unir"

A proximidade do presidente Lula com o sindicato, que presidiu entre 1975 e 1980, rendeu a Nobre uma conversa privada com o presidente, à parte das discussões que vêm sendo feitas com as centrais sindicais. "Lula tem o sindicato como uma referência, até para seus discursos. E ele me deve isso, já que estou sem sala por causa dele", brinca Nobre, fazendo referência à produção do filme de Fábio Barreto "Lula, o Filho do Brasil". A produção do filme está reformando a sede do sindicato para que o local tenha a aparência da década de 70, quando Lula era presidente da entidade, e a sala de Nobre está entre os locais em reforma.

Em sua reunião com o presidente, Nobre vai apresentar dados recentes sobre o desempenho do setor automotivo e propostas para reaquecer a produção e as vendas de veículos, garantindo dessa forma a manutenção do nível de emprego. Entre as informações estão dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), baseado nas estatísticas do Ministério do Trabalho. O levantamento do Dieese revela que, de janeiro a novembro de 2008 (último mês de divulgação pelo ministério dos dados municipais de emprego e desemprego), os sete municípios do ABC que reúnem as montadoras e autopeças registraram taxa de rotatividade de 2,7% para montadoras e de 24,2% para autopeças. Ao longo de 23 meses, iniciados em janeiro de 2007, esse índice foi maior, de 7,1% nas montadoras e de 42,7% nas autopeças. "Quero chamar a atenção para o presidente de que o alto nível de demissões não é só crise externa. A multa sobre o FGTS já foi incorporada no custo das empresas e por isso a rotatividade continua sendo extremamente alta. A manutenção do emprego e da renda garante o consumo e a produção. É preciso definir uma estratégia em conjunto para que o nível de emprego seja mantido", afirma.

Na avaliação do sindicalista, a crise tem afetado sobretudo a oferta de crédito, elemento que contribuiu fortemente para o salto nas vendas de veículos dos últimos anos. "A crise está desagregando, os atores estão se acusando ao invés de se unir", afirma Nobre, justificando o pedido de retomada da Câmara Setorial Automotiva. Ele observa que, na experiência de 1992 e 1993, governo, indústrias e sindicatos reuniram-se e estabeleceram metas de produção e vendas. O governo baixou alíquotas de impostos e o nível de emprego foi mantido. As medidas tiveram êxito e as vendas do setor voltaram a crescer. "É preciso criar uma agenda positiva, definir metas de produção e vendas e isso implica mexer no spread bancário, na taxa de juros e na tributação", afirma. Além desses itens contidos na pauta da reunião com o presidente Lula, Nobre também pretende prospectar recursos para projetos do

sindicato na área cultural, entre eles, o de colocar no ar, até 2011, uma emissora de tevê educativa.

FIAT E CHRYSLER, "UMA JOGADA DE MESTRE"

21/01/2009 – Gazeta Mercantil

A Fiat confirmou ontem que assume participação de 35% na Chrysler para entrar com sua maior força, os carros pequenos, nos EUA - o maior mercado do mundo, que busca soluções para diminuição de consumo de combustíveis. Já a Chrysler terá condições de ampliar a venda de seus carros grandes - ponto fraco da Fiat - em vários mercados, na Europa, Brasil e Rússia, onde a marca italiana é bem-sucedida.

No comunicado emitido ontem, as duas marcas afirmam que não haverá injeção de capitais, apenas troca de sinergias, produtos e pontos-de-venda no mundo. A Fiat ganha participação de 35% na Chrysler por ter uma operação maior financeiramente.

"Foi jogada de mestre", afirmou o conselheiro da Sociedade de Engenharia Automotiva (SAE), Francisco Satkunas.

C3(Gazeta Mercantil/1ª Página - Pág. 1)(Wagner Oliveira e Durval Guimarães com agências)